

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Dennys Ribeiro Pinheiro

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DA
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO NA LITERATURA DE LIMA
BARRETO**

Rio de Janeiro

2023

Dennys Ribeiro Pinheiro

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DA
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO NA LITERATURA DE LIMA
BARRETO**

Trabalho apresentado a UFRJ - Faculdade de
Letras para obtenção do título de licenciatura em
Letras: Português –Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Rogério Tavares
Sampaio Salgado

Rio de Janeiro
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dennys Ribeiro Pinheiro

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E DA
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO NA LITERATURA DE LIMA
BARRETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Letras: Português – Literaturas.

Aprovado em: 29 de julho de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcus Rogério Tavares Sampaio Salgado (Orientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Graziela Dantas de Oliveira Almeida
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Marcus Rogério Tavares Sampaio Salgado
Universidade Federal do Rio de Janeiro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em breves linhas a todos os professores que tive desde meus primeiros anos escolares, em especial aos meus tios, Dona Lilia e Antônio, que por toda vida foram a minha única família, e principais incentivadores na minha jornada, por último e não menos importante a minha companheira, Dra. Ana Paula, quem sempre me amou, me incentivou e por vezes revisou meus textos e atos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

À UFRJ por me receber tão bem e pela notória qualidade de ensino. Ao Professor Dr. Marcus Rogério Tavares Sampaio Salgado, por ter comprado minha ideia de trabalho em meio a tantas incertezas. As amizades conquistadas durante a graduação, Márcio, Sandra, Rodrigo, Nathalia e Jaime, que fizeram desta caminhada um grande aprendizado fora do âmbito acadêmico.

“Seu olhar, sempre enxuto e polido, tinha alguma névoa úmida, uma angustiosa expressão de dor de quem não sabe ou não quer chorar!”

BARRETO, Lima, **O cemitério dos vivos**, p.47.

RESUMO

A arquitetura dos lugares pode ser substancialmente influenciada por diversos fatores, dentre os quais, a literatura e a poesia. Lima Barreto, escritor do movimento Pré-Modernista, com obras consagradas publicadas foi um desses escritores que em muito contribuiu para a formação dos espaços públicos do Rio de Janeiro. Sua obra é um mergulho na metrópole carioca de antigamente e reverbera até os dias atuais. O objetivo da presente pesquisa é analisar aspectos da literatura e como se conectam com a dinâmica da vida social, contribuindo para a formação de culturas e movimentos diversos. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, com ênfase em investigar em documentos anteriores a relação entre a escrita de Barreto e a cidade maravilhosa. Os resultados demonstram que tudo pode de fato ser decisivo para a formação histórica e cultural do povo, o que conduz à conclusão sobre a importância da cultura e dos movimentos que com ela se relacionam.

Palavras-chave: Arquitetura. Crônicas. Lei Áurea. Literatura.

ABSTRACT

The architecture of places can be substantially influenced by several factors, among which, literature and poetry. Lima Barreto, a writer of the Pre-Modernist movement, with consecrated works published, was one of those writers who greatly contributed to the formation of public spaces in Rio de Janeiro. His work is a dive into the Rio metropolis of yesteryear and reverberates to the present day. The objective of this research is to analyze aspects of literature and how they connect with the dynamics of social life, contributing to the formation of different cultures and movements. The methodology used was of a bibliographic nature, with emphasis on investigating in previous documents the relationship between Barreto's writing and the wonderful city. The results demonstrate that everything can in fact be decisive for the historical and cultural formation of the people, which leads to the conclusion about the importance of culture and the movements that relate to it.

Keywords: Architecture. Chronicles. Golden Law. Literature.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Lima Barreto..... | 13 |
| Figura 2 – Princesa Isabel e a Lei Áurea..... | 14 |
| Figura 3 – Os cortiços do Rio de Janeiro..... | 17 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1. A VIDA E A OBRA DE LIMA BARRETO..... | 12 |
| 2. A INFLUÊNCIA DA LITERATURA DE LIMA BARRETO NOS ESPAÇOS URBANOS DO RIO DE JANEIRO..... | 15 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |

INTRODUÇÃO

As influências que a cultura pode provocar são muitas e em diversos lugares. A escrita literária demonstra uma reflexão do pensamento do autor, de modo a demonstrar sua visão de mundo, seu modo de compreender e enxergar o universo à sua volta. A literatura, portanto, por meio de textos e obras literárias pode oportunizar a ocorrência de processos que influenciem os espaços nos quais coexiste.

As obras literárias escritas nos anos finais do século XX e início do século XXI têm sido alvo de intensa pesquisa devido aos seus aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais que provocaram durante sua produção. Em especial, escritores que trabalharam com o gênero textual da crônica têm recebido bastante atenção por parte dos pesquisadores, pois a crônica nada mais é do que a representação de uma sociedade e dos seus meandros em determinado momento do curso da história da humanidade (CAMACHO, 2022).

Quando analisada a obra de Lima Barreto, com foco na escrita de suas crônicas, podem ser notadas em seus textos muitas similaridades presentes com os movimentos de transformação que permeavam o Rio de Janeiro na época, que inclusive representava papel de destaque político na ocasião, pois era a capital brasileira. Costumes, tradições, modos de vida, economia, política, cultura, saúde, relacionamentos e muitas outras temáticas deram asas à imaginação de muitos cronistas, e assim também o foi com Barreto (CAMACHO, 2022).

A literatura é sem dúvida um dos muitos movimentos de transformação social. O escritor, por meio de seu texto tem o poder de denunciar, ainda que por meio da ficção de seus personagens, uma determinada realidade. O Brasil durante os anos de 1900 viveu grandes transformações, pois foi um momento importante tanto para a história do país os diversos movimentos sociais ocorridos naquele período e também devido às questões políticas que eram discutidas, como a escravidão e a capital nacional, que naquele momento era representada pela capital carioca (MELO, 2017; MELLO, 2018).

Em diversas crônicas, gênero literário que se traduz na capacidade que o escritor tem de reproduzir acontecimentos e situações do dia a dia por meio da escrita, Lima Barreto evidenciou as alterações que governantes de forma quase que ditatorial decidiram sobre questões importantes da sociedade. A destruição dos

cortiços pode ser mencionada como uma das mais difíceis situações que as famílias pobres enfrentaram (CAMACHO, 2022).

A partir da realização da pesquisa em curso, o que se objetiva é justamente demonstrar, por meio de um processo investigativo e exploratório que remonta aspectos sociais e culturais da antiga sociedade, entre o final de 1800 e início de 1900, o quanto a cultura pode interferir na dinâmica das cidades e das pessoas e de que modo os espaços daquela época sofreram modificações e inspirações dos movimentos literários.

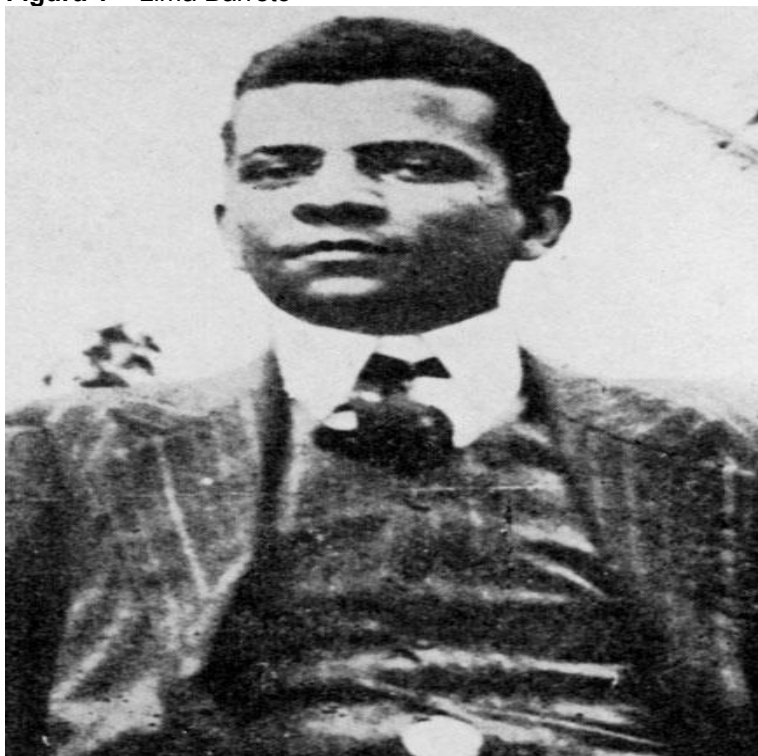
A fim de valorizar os estudos sobre a obra literária de Barreto, optou-se por fazer uso do original “Subterrâneos do Morro do Castelo”, que fora publicado em jornais da época, embora outra versão mais atualizada da obra tenha sido lançada pela Editora Dante. A escolha do original, fonte primária da literatura, privilegia a obra do autor e garante a autenticidade da fonte selecionada.

O foco deste trabalho é analisar a obra de Lima Barreto, em especial as suas crônicas, e suas conexões com a velha capital. O estudo dessas interferências sociais através dos mais diversos movimentos é importante para confirmar a cultura enquanto um universo de possibilidades de transformação e também por trazer elementos históricos da própria história do país, de modo a oportunizar a ampliação do conhecimento em todas as suas formas e variáveis.

1. VIDA E OBRA DE LIMA BARRETO

Diversas pesquisas sobre a obra do autor Lima Barreto convergem para a mesma conclusão, de que o autor gozava de plena compreensão acerca dos movimentos e das questões culturais que permeavam a sociedade de seu tempo. Seu trabalho literário reflete muito bem as condições políticas e sociais nas obras que figuram entre os anos de 1911 e 1921, algumas estudadas nessa pesquisa. A denominada escrita limiana, é, portanto, a representação das diversas modificações que a sociedade do século XX e início do XXI experimentou (CAMACHO, 2022).

Figura 1 – Lima Barreto



Fonte: Companhia das Letras [s.d.]

Segundo Engel (2021) Lima Barreto é uma das figuras centrais do movimento denominado de Pré-Modernismo. Foi uma importante personalidade, exercendo a profissão de jornalista e escrevendo sobre temas de interesse social tanto na vida de literato quanto na profissão. Também foi um defensor do sentimento nacionalista.

Nascido em 13 de maio do ano de 1881, no Rio de Janeiro, filho de pais negros, descendentes de escravos e origem humilde. Aos seis anos de idade ficou órfão de mãe em decorrência de tuberculose e seu pai, que exercia a profissão de tipógrafo, sofria de distúrbios mentais, o que tornou impossível a continuidade da convivência familiar. Sendo logo em seguida apadrinhado pelo Visconde de Ouro Preto, uma oportunidade que rendeu a Lima Barreto a chance de avançar em seus estudos (ENGEL, 2021).

Segundo Queiroz (2017), no ano de 1888, com sete anos de idade, o cronista se encontrava juntamente com seu pai em frente ao Paço Municipal, quando a Princesa Isabel resolveu assinar a Lei Áurea. O grande detalhe, segundo Mello (2017), é que o fim do período de escravidão ocorreu quando exatamente no dia do aniversário do pequeno Lima Barreto, representando certamente um momento muito relevante em sua vida.

Figura 2 – Princesa Isabel e a Lei Áurea



Fonte: Migalhas [2022]

No ano de 1903, Lima Barreto foi aprovado em concurso público e passou a exercer cargo na Diretoria do Expediente da Secretaria da Guerra. De forma simultânea ao exercício do cargo, escrevia suas obras literárias, as quais denunciavam as agruras de seu tempo. Em 1905, teve início sua bela trajetória no Jornal “Correio da manhã”, em 1907, publicou a Revista “Floreal” e em 1909 teve seu primeiro romance *Recordações do escrivo Isaiás Caminha* publicado no país de Portugal (FIGUEIREDO, 2012).

Mello (2017) lembra que foi somente em 1911 que a obra prima de Lima Barreto foi lançada, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, o livro teve grande repercussão e sucesso de vendas na década 10, embora não tenha elevado o autor para uma vida mais abastada socialmente nem permitido seu ingresso na Academia Brasileira de Letras (ABL).

A vida de Lima Barreto sempre foi de muita leitura, o autor contava com grande quantidade de títulos de obras que tratavam dos mais diversos temas. Para ele, estava caracterizado como um cartesiano e lia obras de autores como Shakespeare, Balzac, Dostoiévski, Stendhal e Nietzsche, importantes nomes de variados movimentos filosóficos de sua época, indo do existencialismo de Dostoiévski ao niilismo de Nietzsche, certamente obras que refletiram em muitas de suas obras (MELLO, 2017; NORONHA, 2011).

Lima Barreto faleceu em 1922, em sua vida enfrentou diversos problemas de saúde e também foi internado mais de uma vez em razão de sua dependência alcoólica (ENGEL, 2021). Um dos pontos altos da obra literária de Lima está relacionada à sua capacidade criativa para a escrita de crônicas, gênero literário que geralmente serve para investigar e demonstrar aspectos de uma sociedade ou cultura. Dentre algumas de suas crônicas podem ser citadas: *O Rio de Janeiro e as reformas*; *Os subterrâneos do morro do castelo*; 15 de novembro, dentre muitas outras.

2. A INFLUÊNCIA DA LITERATURA DE LIMA BARRETO NOS ESPAÇOS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

A literatura limiana esteve, portanto, bastante presente no cotidiano da capital carioca. Uma crônica para exemplificar essa característica social e também política da sua literatura é *Os subterrâneos do Morro do Castelo*. Aqui, o autor trabalha aspectos da agitação humana nas metrópoles, da despreocupação social com os espaços públicos, as modificações que aos poucos e das maneiras mais sutis vão ocorrendo na vida das pessoas e às vezes, sem que elas nem mesmo percebam, alteram para sempre a dinâmica de suas vidas. No pequeno trecho abaixo transcrito pode-se perceber a escrita aguda e pungente do escritor:

Em 1709, o Rio de Janeiro era uma pequena cidade de 12 a 15 mil habitantes. Iluminação não havia de espécie alguma, a não ser em alguns nichos devotos, velas ou candeias acesas aqui, ali, nas beiradas dos telhados baixos, povoando as vielas de sombras fantásticas (BARRETO, 1905, p.10)

Lima Barreto foi um defensor de que as reformas experimentadas pelo Rio de Janeiro, a partir de 1902 com Rodrigues Alves na Presidência do Brasil, eram desordenadas. O Prefeito da cidade era Pereira Passos e também foi um político que pactuou das modificações governamentais daquele tempo.

É o movimento conhecido como *belle époque*, período marcado por vivenciou um intenso processo de urbanização e industrialização, com a expansão das cidades, o desenvolvimento de novas tecnologias e a chegada de imigrantes europeus.

Segundo Mello (2017), o principal objetivo desse movimento era fornecer ao Brasil um status de país moderno, evoluído e para isso, a pobreza tinha de ser mascarada através de medidas governamentais extremas. Outro argumento importante levantado pelo autor é que em verdade o que aconteceu diante da tentativa de elevar o país para a modernidade foi um processo de modernização, uma tentativa de alterar os ambientes e lugares povoados.

Entre as medidas mais drásticas podem ser citadas: a desconstrução dos cortiços que até então estavam por todos os lugares, o que acabou por ocasionar ainda maiores problemas de ordem sanitária, pois muitas famílias não conseguiram se abrigar em locais adequados, ficando à mercê de falta de água e outros problemas (MELO, 2018).

Ao perceber os percalços suportados pela população menos favorecida da época, Lima Barreto defende em suas crônicas que a transformação social à qual o Rio de Janeiro fora submetido era desproporcional com as pessoas mais pobres. Melo (2017, p.162 e 163).

Diferente de nomes como Coelho Neto e Olavo Bilac que enalteciam as “marretas regeneradoras”, uma vez que aqueles viam em tal projeto a chance de transformar por inteiro a cidade do Rio, Lima Barreto (1881 – 1922) foi um forte opositor das reformas da maneira como eram conduzidas, uma vez que viveu toda a sua vida adulta naquele contexto de modernização, porém morando ao lado dos excluídos no subúrbio de Todos os Santos, transitando sempre entre dois Rios tão distintos.

Figura 3 – Os cortiços do Rio de Janeiro



Fonte: Rio [s.d.]

Desse modo, a literatura limiana foi utilizada como forma de crítica social e política ao governo da época, cuja bandeira era a construção de uma cidade livre das mazelas resultantes da população habitante dos cortiços. As crônicas de Lima Barreto retrataram essa realidade, as transformações que o governo realizava e de que modo isso afetava as pessoas mais carentes.

Lins (1976) em sua obra menciona a relação da literatura de Lima Barreto com os espaços. Para o autor, a literatura é de fato um ambiente que pode evidenciar preocupação com os ambientes e espaços urbanos. Embora essa leitura nem sempre tenha sido uma preocupação por parte dos críticos, é uma realidade que os escritores através de sua escrita são capazes de ambientar todo e qualquer

espaço e momento histórico a partir da criação de personagens e da interação entre eles e os espaços nos quais circulam.

Sobre essa utilização do espaço quase personagem na obra de Lima Barreto, Lins diz que:

[...] o espaço, no romance, tem sido – ou assim pode entender-se – tudo que, intencionalmente disposto, enquadra a personagem e que, inventariado, tanto pode ser absorvido como acrescentado pela personagem, sucedendo, inclusive, ser constituído por figuras humanas, então coisificadas ou com a sua individualidade tendendo para zero (Lins, 1976, p. 72).

Medeiros (2020) argumenta que a escrita limiana demonstrou diversas facetas durante os anos em que foram realizadas e seus personagens, segundo a autora, nada mais são do que a fiel reprodução de suas próprias experiências e vivências no mundo real. Se por um lado, Policarpo Quaresma é a representação do seu país, por outro, Isaías Caminha é a figura típica preconceituosa que coloca no aspecto étnico a crença da superioridade.

Para Figueiredo (2012), o romance *Recordações do escrivo Isaías Caminha* é um verdadeiro convite para que o leitor mergulhe em um universo repleto de diálogos intelectuais, que narram aspectos urbanísticos da cidade e também de que forma a imprensa exerce seu papel de destaque, sendo mencionados os bastidores do trabalho jornalístico.

Tantas nuances, tantas crônicas que de forma tão realista identificaram uma sociedade enraizada no preconceito e na miséria. A literatura de Barreto é autoexplicativa, a própria leitura possibilita ao leitor uma viagem no tempo em tamanha profundidade, que até parece estar vivenciando junto ao autor as descrições que apresenta.

Vendedores ambulantes e quitandeiros também são uma figura central dessa época. O comércio era desorganizado e para o então prefeito da cidade não devia ter continuidade. Na seguinte passagem da obra *Recordações do escrivo Isaías Caminha* é possível verificar que o autor também se lembrou de inserir esses personagens em sua literatura, evidenciando seu árduo trabalho e a hostilidade das pessoas em relação a eles:

As ruas estavam animadas, havia um grande trânsito de veículos, criadas com cestos, quitandeiros, vendedores de peixe. Aqui e ali, com os cestos arriados, à porta de uma ou outra casa, discutiam a venda das suas

mercadorias com as donas das casas ainda quase em traje de dormir. Pelas esquinas, as vendas estavam cheias (LIMA BARRETO, 2018a, p. 58-59).

Mas além de todas as questões estilísticas que o autor pré-modernista evidenciava e sua preocupação com os contrastes sociais, Lima também teve uma história de vida com a Lei Aurea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas mais complexos e fundamentais da vida podem ser objeto de escrita e discussão literária. Muitos livros, diálogos universais e pensamentos filosóficos são na verdade originários de problemas suportados pelas pessoas em seus cotidianos, de modo que o escritor é um revelador de sua própria sociedade e seus pensamentos não raras vezes são encontrados em seus personagens.

Lima Barreto foi um importante escritor do movimento Pré-Modernista que procurou escrever sobre a realidade de sua época e os deslindes que o circundavam. Lima, descendente de avós escravos, foi um intelectual à frente de seu tempo, militando relevantes causas sociais e políticas a partir da sua escrita por meio dos romances e também em suas diversas crônicas.

Na literatura de Lima Barreto temas como o preconceito, o amor à Pátria e as modificações arquitetônicas suportadas pelos espaços públicos do Rio de Janeiro são questões tão presentes que até parecem ser personagens em sua escrita. Através de diálogos pungentes, o autor se faz entender pelo seu leitor, buscando evidenciar de que modo a sociedade da época vivia.

Lima Barreto deixou um legado de obras completas como os seus romances e diversas crônicas que retratam uma sociedade marcada pelo descaso e pelas diferenças sociais experimentadas pelas classes. Mas sua literatura certamente foi um diferencial em meio a tantas vozes silentes e mesmo opositoras de sua época.

A história, os movimentos políticos, a cultura, as tradições sociais bem como os costumes e práticas de uma civilização, são todos mecanismos que geram inspiração para a escrita e do mesmo modo, a escrita também pode servir de movimento influenciador para decisões políticas, mudanças de comportamento e práticas habituais coletivas dentre outras possibilidades.

Nesta pesquisa verificou-se que a literatura de Lima Barreto, sobretudo suas crônicas, em muito se inspiraram nos acontecimentos da velha capital do início dos anos 1900. Barreto foi jornalista, escritor romancista, cronista e em suas obras e crônicas buscou retratar de que modo a vida das pessoas era afetada por decisões políticas e governamentais.

Do mesmo modo, é possível enxergar em diversas de suas crônicas e obras como *Recordações do escrivo Isaias Caminha* aspectos estruturais e arquitetônicos da cidade do Rio de Janeiro, e de que modo esses aspectos vão se modificando ao longo dos anos. Outras crônicas também foram importantes na defesa de populações carentes e na demonstração das nuances experimentadas pela arquitetura do Rio de Janeiro, que na época era a capital do Brasil.

Outra crônica que pode ser citada como sendo um marco para a demonstração do aspecto cultural do Rio de Janeiro e faz parte de sua bibliografia é “O Rio de Janeiro em 1900”. Nessa, o autor relata de que forma os movimentos transformadores e revolucionários modificaram a dinâmica da vida do carioca. Cortiços demolidos, edifícios erguidos, política sanitária ineficiente, dentre muitas outras questões que Lima Barreto evidencia com proeza e notório saber em sua escrita.

A cultura pode ser utilizada como um elemento de transformação e ajudar na construção de uma sociedade melhor, mais equânime e organizada. Como visto ao longo da pesquisa, outros nomes de literatos famosos da época eram apoiadores do sistema de derrubada dos cortiços e combate à política sanitária neles instalada. Barreto, na esteira oposta de outros escritores, procurou combater os excessos de governantes que apenas se preocuparam com um lado social, esquecendo-se dos demais. Sua obra, embora curta, é um verdadeiro mergulho na Rio de Janeiro dos anos 1900.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lima. **O cemitério dos vivos**. Universidade da Amazônia. Disponível em: http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/leit_online/lima19.pdf. Acesso em: 22 de jul. de 2023

LIMA Barreto. Companhia das letras. Figura 1 [s.d.]. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/02224/lima-barreto>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

BARRETO, Lima A. H. **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**. In: LIMA BARRETO, A. H. Lima Barreto: obra reunida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. I, 2018a. p. 17-201.

BARRETO, Lima. **Os subterrâneos do morro do castelo**. Correio da Manhã, 1905. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/subterraneomorro.pdf. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

CAMACHO, Carlos Mário Paes. As transformações urbanas do Rio de Janeiro nas crônicas de Lima Barreto (1881-1922). **Memória e informação** [Rio de Janeiro], v06, n.01, pp. 83-95, 2022. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/191/128>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

ENGEL, Magali Gouveia. Os Henriques de Lima Barreto e as experiências com a loucura: um destino inexorável? **Revista Mosaico**, v.14, pp.08-26, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/8969/pdf>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

FIGUEIREDO, Carmem Lúcia Negreiros de. O mal-estar de Isaías: a crise do romance em Lima Barreto. **Pensares em Revista** [São Gonçalo], n01, pp. 35-50, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/4801/3525>. Acesso em: 22 de jul. de 2023.

LINS, Osman. **Lima Barreto e o espaço romanesco**, São Paulo. Ática, 1976.

MEDEIROS, Juliane Porto Cruz de. **O Rio de Janeiro na obra de Lima Barreto**. UNB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38931>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

MELO, Thaís Bartolomeu Barcellos de. **Crônicas de uma cidade partida: Lima Barreto e o Rio de Janeiro da belle époque**. UFF, 2018. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2018_1546968756.pdf. Acesso em 17 de jul. de 2023.

MELLO, Djalma Augusto dos Santos. Lima Barreto, o triste cartesiano. **AVL**, 2017. Disponível em: <https://www.avl.org.br/uploads/203ba9062b206d9dfa3260543df1fe7a.pdf>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

NORONHA, Carlos Alberto Machado. Lima Barreto e a “reconstrução” da cidade do Rio de Janeiro: uma análise histórica do romance Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – **ANPUH** • São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1297692083_ARQUIVO_anpuh14b.pdf. Acesso em 17 de jul. de 2023.

Os cortiços do Rio de Janeiro. Rio. Figura 03 [s.d.]. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/2914-o-bota-abaixo-as-criticas-e-os-criticos>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

Princesa Isabel e a Lei Áurea. Migalhas. Figura 2 [2022]. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/365916/lei-aurea-ha-134-anos-escravidao-era-extinta-no-brasil>. Acesso em: 18 de jul. de 2023.

QUEIROZ, Christina. Lima Barreto como intérprete do Brasil pós-abolição. **Pesquisa FAPESP**, 2017. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/lima-barreto-como-interprete-do-brasil-pos-abolicao/>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.